A Gestão da Educomunicação no Curso de Pedagogia do DCH III da UNEB

FRANCISCO DE ASSIS SILVA

INTRODUÇÃO

A educomunicação tem estado presente no Curso de Pedagogia do Departamento de Ciências Humanas III (DCH III), da UNEB, em Juazeiro da Bahia. O DCH III, era a Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Juazeiro (FFCLJ), que tinha curso de Pedagogia com duas habilitações: Educação de Jovens e Adultos e Magistério das Matérias Pedagógicas, nas quais mesmo sem uma disciplina na área de Educom, faziam com que a interface educação e comunicação se fizesse presente de forma transversal nas atividades realizadas tanto nas disciplinas como através de exposições, salões de artes, cursos, palestras e seminários. Na atualidade o DCH III, também vivencia a interface educação e comunicação, às vezes, sem uma intencionalidade planejada, e formalmente através do Núcleo de Educom e suas nove disciplinas na grade curricular.

Para uma reflexão mais focada, neste trabalho foi feito um recorte da presença da Educomunicação no Curso de Pedagogia, trazendo a tona a forma concreta de como a interface educação e comunicação acontece na formação dos pedagogos, que buscam no DCH III a formação inicial a título de Graduação, utilizando as experiências vivenciadas na disciplina de Educação e Comunicação e no Estágio Supervisionado em Educom. É um destaque, nesse processo que envolve a educomunicação, a produção dos Trabalhos de Conclusão de

Curso (TCC), além da observância dos desdobramentos para além dos muros da UNEB, nas redes de ensino e ONG's e demais espaços de atuação dos pedagogos.

Os indicadores da Educomunicação presentes no Curso de Pedagogia da FFCLJ

O Departamento de Ciências Humanas III (DCH III) ainda quando possuía a denominação administrativa de Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Juazeiro – FFCLJ (criada em 1985 e extinta 1997), já tinha uma preocupação com a formação qualitativa de seus pedagogos.

A proposta curricular, da então FFCLJ, propõe a formação de um educador libertador que tenha uma relação diferente com o conhecimento que é construído a partir da relação dialógica.

O educador libertador tem que estar atento para o fato de que transformação não é uma questão de métodos e técnicas. Se a educação libertadora fosse somente uma questão de métodos e técnicas, então o problema seria mudar algumas metodologias tradicionais por outras mais modernas. Mas não é esse o problema. A questão é o estabelecimento de uma relação diferente com o conhecimento e com a sociedade. (FREIRE, 1987, p.48)

A efervescência do dia-a-dia da FFCLJ se dava em grande parte a partir do desejo que tinham os professores e alunos de naquele espaço fazer acontecer mais que aulas em salas fechadas, mas que ao mesmo tempo fosse possível acontecer outras possibilidades de formação, que acabavam por se concretizar em forma de rodas culturais, seminários, encontros, salões de artes, sarau de poesias, nos quais a interface educação e comunicação naturalmente era vivenciada por todos que faziam parte daquele ecossistema.

O ecossistema comunicativo constitui, na verdade, o entorno que nos envolve, caracterizado por ser difuso e descentrado. Tal ecossistema é difuso porque é formado por uma mistura de linguagens e de saberes que circulam por diversos dispositivos midiáticos intrinsecamente interconectados; e descentrado porque os dispositivos midiáticos que o conformam vão além dos meios de que tradicionalmente vêm servindo á educação, a saber: escola e livros. (MARTÍN-BARBERO, IN: SOARES, 2014, p. 42)

O ecossistema com forte interface entre educação e comunicação, que antes se fazia presente na FFCLJ, evoluiu, modificou-se e surge de outras formas e ocupando, inclusive, outros espaços físicos, a partir da reorganização administrativa que transformou a FFCLJ, em DCH III (criado em 1998, pelo Governo do Estado Bahia), trabalhando em uma nova grade curricular formas de vivenciar a interface educação e comunicação.

A interface educação e comunicação no Curso de Pedagogia do DCH III

O DCH III tem a educação e comunicação no seu currículo estabelecido no Projeto do Curso de Pedagogia, através do Núcleo de Educom composto de nove disciplinas na grade curricular. Sem deixar de vivenciar a interface educação e comunicação, naturalmente, quando realiza exposições, seminários e eventos diversos, nos quais a educomunicação aparece.

Partimos da premissa de que a educomunicação, conceito que – no entendimento do Núcleo de Comunicação e Educação da USP – designa um campo de ação emergente na interface entre os tradicionais campos da educação e da comunicação, apresenta-se hoje, como um excelente caminho de renovação das práticas sociais que subjetivam ampliar as condições de expressão de todos os seguimentos humanos, especialmente da infância e da juventude. (SOARES, 2014, p.15)

O Projeto de Regulamentação do Curso de Pedagogia da UNEB (2011), apresenta os princípios da flexibilização, diversificação, autonomia, interdisciplinaridade, contextualização e relação teoria-prática. São princípios identificadores que se enquadram em uma proposta de educomunicação.

Um recorte pode identificar claramente a interface educação e comunicação ao se analisar duas disciplinas: Educação e Comunicação, no terceiro período, e Estágio Supervisionado em Educom, no sexto, sétimo e oitavo períodos.

A disciplina Educação e Comunicação, com 60 horas/aula, discorre no seu ementário:

Estuda e educação e comunicação com seus conceitos básicos, suas transformações e relações. As aproximações entre educação e comunicação. A linguagem dos meios de comunicação visual, sonoros e impressos na escola contemporânea e suas possibilidades educativas. Educação do olhar, o papel do educador na introdução dos conceitos de educação e comunicação na formação do aprendiz. O uso dos meios interativos. (BAHIA, 2011)

No desenvolvimento da disciplina as discussões dos conteúdos transcendem a especificidade que cada um deles pode ter, pois a partir deles é construída a possibilidade de enxergar longe através da prática da transversalidade pedagógica.

A relação biunívoca em que se entrelaçam educação e comunicação engloba os mais diferenciados assuntos, concepções e linhas teóricas, práticas, sujeitos, tempos e processos formais e não formais conscientes e determinados. Envolve também manifestações humanas expressivas (...), em um sentido de transformação e continuidade das relações interpessoais. (KENSKI, 2008, p.649)

A intenção é fazer com que a interface educação e comunicação possibilite aos alunos uma formação como prática intencional de cidadania, que se reflita na sua condição de profissional da educação que pode fazer diferente a partir de diversos conhecimentos, entre estes aqueles ligados ao campo da educomunicação.

Para o Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE), da UNEB, Resolução 795/2007, o estágio são atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao educando pela vivência em situações reais de vida e trabalho, no ensino, na pesquisa e na extensão, na modalidade regular e projetos especiais perpassando todas as etapas do processo formativo e realizadas na comunidade em geral, ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, ONGs, Movimentos Sociais e outras formas de organizações, sob responsabilidade da coordenação central e setorial.

O estágio supervisionado acontece através da execução de projetos pedagógicos com a utilização dos meios tecnológicos de comunicação, em escolas da rede pública e privada, espaços não escolares e ONG's.

O curso de Pedagogia tem potencializado as possibilidades de discussões em TCC's, a exemplo de uma das mais recentes produções: "As práticas docentes no cenário da informação e comunicação digital", da aluna Maria Priscilia da Silva Souza, que discorre sobre como o cenário de informação e comunicação digital tem sido vivenciado na prática docente e de que forma pode ser potencializada através da prática pedagógica dos docentes. O interesse em produzir estes trabalhos nasceu das reflexões realizadas nas disciplinas do Núcleo de Educom. Esse processo alia-se ao que discorre no Projeto do Curso de Pedagogia da UNEB ao afirmar que,

Espera-se dos futuros profissionais da Pedagogia, que além de conhecimentos específicos, possam apresentar autonomia, senso investiga-

tivo, flexibilidade, dentre outras competências e habilidades requeridas pela sociedade contemporânea. O TCC, nesse sentido, possibilita o emprego de saberes, experiências e conhecimentos assimilados ao longo da formação, oportunizando ao estudante de Pedagogia contribuir como autor de sua própria produção para o avanço científico e tecnológico referente ao curso, ou carreira que escolher, além de aprofundamento teórico e prático de temas e discussões que perpassem a sua formação enquanto profissional. (BAHIA, 2011)

O reflexo da formação dos pedagogos que passam pelo DCH III, da UNEB, é presenciado nas escolas das redes de ensino. São educadores que atuam nas mais diversas funções: gestores, coordenadores, professores, formadores, etc.

Entre as várias práticas exitosas chama a nossa atenção uma experiência realizada pelo IRPAA – Instituto Regional da Pequena Agropecuária Apropriada, uma ONG na qual a atuação de pedagogos formados na UNEB, tem gerado bons resultados a partir de um planejamento que discute um processo educacional que passa, pela pedagogia de projetos, pela gestão democrática, a dialogicidade, a transversalidades dos conteúdos, a produção de cartilhas contextualizadas e outros materiais didáticos, tendo como objetivo a formação do cidadão crítico e pensante.

As atividades desenvolvidas no DCH III, deixam fortes indícios da presença de ecossistemas comunicativos com os indicadores da educomunicação, que contribuem para que a formação dos pedagogos tenha ainda mais qualidade, ajudando assim a responder as expectativas da sociedade.

CONSIDERAÇÃO FINAL

Ao fazer uma reflexão sobre os caminhos trilhados pela Educomunicação no Curso de Pedagogia da UNEB, inicialmente na Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Juazeiro – FFCLJ, substituída pelo Departamento de Ciências Humanas III (DCH III), fica evidenciado a presença da educomunicação em todo o seu percurso histórico de existência do curso.

Nessa trajetória em alguns momentos a educomunicação é desenvolvida através de atividades extra sala de aula ou na transversalidade das disciplinas, sem a existência de disciplinas específicas, mas sem deixar de fazer parte do contexto vivenciado pelos alunos de pedagogia.

Com as reformulações pelas quais passou o curso para atender as novas demandas da clientela de alunos e da sociedade, a educomunicação passa a se fazer presente para atender o que propunha o novo Projeto de Regulamentação do Curso de Pedagogia da UNEB em Juazeiro da Bahia.

A intencionalidade de se ter a existência da educomunicação pode ser visualizada através do Núcleo de Educom composto de nove disciplinas na grade curricular. Sem deixar de vivenciar a interface educação e comunicação, naturalmente, quando realiza exposições, seminários e eventos diversos, nos quais a educomunicação aparece como elemento interdisciplinar.

Os fundamentos da educomunicação estão presentes nos trabalhos de conclusão do curso de Pedagogia desenvolvidos pelos alunos, do núcleo de Educom, como requisito final para obter a titulação em nível de graduação.

As atividades que são desenvolvidas pelos alunos que saem da UNEB e ocupam os variados cargos nas redes de ensino públicas e privada, formal e não formal, demonstram indícios de que eles estão alinhados com os indicadores que fundamentam a educomunicação.

Portanto, é coerente afirmar que os indicadores da educomunicação, indireta ou indiretamente, sempre estiveram presentes no curso de Pedagogia, desde as suas primeiras habilitações na antiga FFCLJ até as atuais oferecidas pelo DCH III da UNEB de Juazeiro da Bahia. Mas, muitas adequações precisam ser feitas para que de fato a educomunicação se estabeleça definitivamente, dentro do Departamento, como um campo da interface educação e comunicação.

REFERÊNCIAS

BAHIA. Universidade do Estado da Bahia. Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 795/2007**. Aprova Regulamento Geral de Estágio da UNEB. Publicada no Diário Oficial do Estado em 13.02.2007

BAHIA. Universidade do Estado da Bahia. Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Projeto de Reconhecimento do Curso de Pedagogia**. Departamento de Ciências Humanas em Juazeiro da Bahia. UNEB, 2011.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Comunicação: interconexões e convergências**. IN: Educação e Sociedade. Campinas, vol. 29, n. 104 - Especial, p. 647-665, out. 2008.

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. **Medo e Ousadia: o cotidiano do professor**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do ensino médio**. 3ª edição. São Paulo: Paulinas, 2014.

O AUTOR

FRANCISCO DE ASSIS SILVA - Francisco de Assis Silva, discente do Curso de Doutorado Interinstitucional (Dinter) entre o Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade de São Paulo (PPGCOM – USP) e a Universidade do Estado da Bahia (UNEB). E-mail: assis-francisco@bol.com.br